

10 - 2 | 2022

A percepção dos Custos Sócio-económicos da Pandemia do Covid-19 na Comunidade Universitária da Unilicungo – Moçambique

The Perception of the Socio-Economic Costs of the Covid-19 Pandemic in the University Community of Unilicungo – Mozambique

Imraan Bahadur| Nicolau Armando

Versão eletrónica

URL: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/> ISSN: 2182-9608

Data de publicação: 29-12-2022 Páginas: 11

Editor

Revista UI_IPSantarém

Referência eletrónica

Bahadur, I.; Armando, N.; (2022). A percepção dos Custos Sócio-económicos da Pandemia do Covid-19 na Comunidade Universitária da Unilicungo - Moçambique. *Revista da UI_IPSantarém. Edição Temática: Ciências Sociais e Humanidades*. Número Especial: III Simpósio de Economia e Gestão da Lusofonia. 10(2), 8-18. <https://doi.org/10.25746/ruiips.v10.i2.29063>

A PERCEÇÃO DOS CUSTOS SÓCIO-ECONÓMICOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA DA UNILICUNGO – MOÇAMBIQUE

The perception of the Socio-economic Cost of the Covid-19 Pandemic in the Unilicungo University community - Mozambique

Imraan Bahadur

Universidade Licungo – Beira, Moçambique

ibahadur@unilicungo.ac.mz

Nicolau Armando

Universidade Licungo - Beira, Moçambique

narmando@unilicungo.ac.mz

RESUMO

Com o surgimento da pandemia do Coronavírus (COVID-19), o Governo de Moçambique, à semelhança de outros países optou por medidas restritivas de circulação de pessoas, incluindo o encerramento de escolas e Instituições de Ensino Superior (IES). O presente artigo discute a percepção da comunidade académica da Universidade Licungo (UNILICUNGO), em relação aos custos sócio-económicos da pandemia do COVID-19, ocorridos no período de emergência. Em termos metodológicos, consiste numa pesquisa qualitativa, que fez uso da abordagem bibliográfica e da técnica de inquérito. Foi aplicado um questionário *online*, e obtidas 54 respostas. Os dados foram analisados por meio do *software* SPSS V23. Foi usada a técnica da estatística descritiva para a análise. Os resultados apontaram para um aumento significativo (em 100%) nos custos de alimentação, máscaras faciais, álcool gel e etílico, internet, viseiras, e recargas dos telemóveis. Por outro lado, os custos que registaram uma redução significativa (em 100%) foram os de energia e renda da casa. Os custos do lanche, internet, mensalidades, transporte e recargas, que estavam associados ao processo de ensino *online*, tiveram uma redução mínima em 25%. Foram constatadas as seguintes implicações: a UNILICUNGO deve fazer um esforço para desenvolver uma plataforma institucional de aulas *online*; negociar um custo de internet mais acessível; melhorar o acesso virtual à biblioteca; buscar fontes alternativas para fazer face a redução da receita institucional; alocar dispositivos (*laptops*, *smartphones* e *tablets*) a preços mais favoráveis; e desenvolver programas de apoio social (como assistência alimentar, medicamentosa, e preços bonificados de transporte).

Palavras-chave: Moçambique, Covid-19, Custos sócio-económicos, UNILICUNGO.

ABSTRACT

With the emergence of the Coronavirus (COVID-19) pandemic, the Government of Mozambique, like other countries, opted for restrictive measures for the movement of people, including the closure of schools and Higher Education Institutions (HEIs). This article discusses the perception of the academic community of Licungo University (UNILICUNGO) in relation to the socio-economic costs of the COVID-19 pandemic, which occurred during the emergency period. In methodological terms, it consists of a qualitative research, which made use of the bibliographic approach and the survey technique. An online questionnaire was applied, and 54 responses were obtained. Data were analyzed using SPSS V23 software. The technique of descriptive statistics was used for the analysis. The results pointed to a significant increase (by 100%) in the costs of food, face masks, gel and ethyl alcohol, internet, visors, and mobile phone recharges. On the other hand, the costs that recorded a significant reduction (by 100%) were energy and rent. The costs of lunch, internet, monthly fees, transport and top-ups, which were associated with the online teaching process, had a minimum reduction of 25%. The following implications were found: UNILICUNGO must make an effort to develop an institutional platform for online classes; negotiate a more affordable internet cost; improve virtual access to the library; seek alternative sources to face the reduction in institutional revenue; allocate devices (laptops, smartphones and tablets) at the most favorable prices; and developing social support programs (such as food assistance, medication, and subsidized transport prices).

Keywords: Mozambique, Covid-19, Socio-economic costs, UNILICUNGO.

1 INTRODUÇÃO

Em Dezembro de 2019, a China informou à Organização Mundial de Saúde (OMS), do surgimento de uma nova doença, transmitida por um vírus, semelhante a uma pneumonia. Essa doença, foi designada por Coronavírus (COVID-19). Em Janeiro de 2020, novos casos da COVID-19, foram notificados fora do território Chinês, forçando a OMS, a declarar uma emergência global em saúde pública (Bezerra et al., 2020).

A Pandemia da COVID-19, está tendo efeitos negativos nas economias globais. Os relatos mostram estimativas, de que as mesmas suportaram em 2020, um decréscimo nas suas taxas anuais de crescimento, de 3,2%, estando projectado para 2021, um crescimento de 5,9%. Esta situação nunca foi vivenciada em um século (Jackson et al., 2021).

De acordo com Tria (2021), na sua pesquisa sobre a Educação durante a Pandemia da COVID-19 nas Filipinas, constatou que a maior parte dos países estavam implementando planos e procedimentos para a contenção da propagação do vírus, nas quais se incluía o encerramento das escolas. Viner et al. (2020) referem que até ao dia 18 de Março de 2020, um total de 107 países tinham adoptados medidas que incluíam o encerramento das escolas. Estas restrições no ensino foram igualmente aplicadas em países Africanos, como o Egipto, Cabo Verde, Malawi, São Tome e Príncipe e Namíbia, Uganda, Nigéria, e outros (ADEA et al., 2021; Africa, 2020).

O encerramento das escolas e outros espaços de aprendizagem impactou em 94% da população estudantil mundial, e acima de 99% em países de rendimento baixo e médio. No subsector do ensino superior, algumas IES, adiaram as aulas devido a existência de infraestruturas inadequadas de tecnologias de informação e comunicação tanto para estudantes como docentes (UN, 2020a).

Um estudo, qualitativo feito por Abuhammad (2020), na Jordânia, com o objectivo de explorar as percepções dos pais em relação aos desafios do aprendizado à distância devido a pandemia da COVID-19, em que os dados foram colectados por meio da rede social do *facebook*, revelou quatro principais barreiras neste processo: (i) pessoais - falta de treinamento, domínio técnico, e qualificações académicas; (ii) técnicas – investimento e conectividade insuficiente; (iii) logísticas - falta de preparação e insatisfação no alcance das necessidades dos estudantes; e (iv) financeiras – dificuldades na compra de dispositivos, e pagamento pelo consumo dos serviços de internet.

O Governo de Moçambique (GdM), decretou o estado de calamidade pública em 23 de março de 2020, e que foi à posterior agravado para o estado de emergência em 01 de abril do mesmo ano. ¹

¹ (República, 2020) - Decreto Presidencial nº11/2020 de 30 de Março

Esta situação, afectou profundamente o sector educacional. Dados da UNESCO², referem que o encerramento das escolas dos níveis primário e secundário afectaram um total de 8.436.149 alunos em Moçambique. Nas IES foram afectadas um total de 213.930 estudantes (MEPT, 2020b).

As IES foram forçadas a adoptarem um ensino remoto, por via *online*. No caso da UNILICUNGO, foi implementada a estratégia de ensino por meio das plataformas digitais e redes sociais, como *Zoom, Google Classroom, Google Meeting, WhatsApp e E-mail*. Essas ferramentas foram igualmente usadas em vários países (Africa, 2020). Os estudantes e os docentes não estavam financeiramente preparados à assumirem os custos decorrentes desta estratégia. Por exemplo, na educação básica, estas medidas representaram despesas não previstas no orçamento dos pais e dos professores, que na sua maioria, possuem uma renda familiar, de até 03 salários mínimos. Por outro lado, as condições reais de financiamento por parte das escolas, desafiadas a responderem as medidas de mitigação da COVID-19 emanadas pelo MINEDH³, revelaram-se aquém do desejável (MEPT, 2020a).

Pelo acima exposto, este artigo tem como principal objectivo, analisar os principais custos sócio-económicos suportados pela comunidade universitária da Faculdade de Economia e Gestão (FEG) na UNILICUNGO-Beira, face ao estado de emergência decretado, e as consequentes implicações no processo de ensino. Especificamente, a pesquisa pretende: a) identificar os principais custos sócio-económicos suportados; b) identificar a percepção do aumento/redução dos custos sócio-económicos suportados; c) identificar os custos de oportunidade ocorridos durante o período; e d) aclarar o efeito da quebra dos contratos laborais nos rendimentos dos visados.

O tema foi abordado, pela necessidade da UNILICUNGO, em encontrar soluções e recursos alternativos para colmatar a redução nas receitas. Dados de um *Webinar* realizado pela Confederação das Associações Económicas (CTA), revelou que a pandemia reduziu em mais de 50% a facturação das IES, e apontou um montante de 50 milhões de Meticais (Mt) de receitas, em risco devido vulnerabilidade em que estavam envolvidos os estudantes pelo País. (CTA, 2020)

Em termos temporais, a pesquisa colectou dados referentes à seis meses (Março - Setembro de 2020), que foi o período em que o País esteve no estado de emergência nacional, e as IES totalmente encerradas.

O resto do artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: a secção seguinte aborda os procedimentos metodológicos. De seguida é feita a apresentação e a respectiva discussão dos resultados. A última secção aborda as principais conclusões.

2 MÉTODOS

A pesquisa foi bibliográfica, de campo, e com enfoque qualitativo. Para Zanella (2017) a pesquisa qualitativa, se fundamenta principalmente em análises efectuadas pela não-utilização de instrumentos estatísticos na análise dos dados. Com esta pesquisa pretendia-se recolher as sensibilidades, opiniões, comportamentos e percepções da comunidade universitária da FEG-Beira, pelo que a abordagem qualitativa foi a escolhida.

Segundo Gravetter & Wallnau (2017), população é o conjunto de todos os indivíduos de interesse num estudo particular. A amostra é o conjunto de indivíduos seleccionados da população, normalmente usados para representar a população numa pesquisa. Na presente pesquisa, foi considerada população do estudo, a comunidade universitária da FEG-Beira, que comportava 848 estudantes e 10 docentes efectivos, perfazendo um total de 858 indivíduos.

O instrumento usado foi um questionário *online*, elaborado a partir do *Google Forms*. O questionário foi desenvolvido pelos autores, tendo em conta que, na literatura revista, não foi possível identificar ou adaptar um instrumento relacionado com a temática. O instrumento foi testado com um grupo de 10 docentes, que em 2021 leccionavam na FEG-Beira.

Os dados primários foram processados através do *software Statistical Package for Social Sciences (SPSS V23)*. A escolha deste programa adequou-se por ser uma pesquisa qualitativa, em que

² [Education: From disruption to recovery \(unesco.org\)](https://unesco.org)

³ Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano

segundo Zanella (2017), o processo é mais flexível, permitindo a inserção de novas categorias de análise durante a coleta dados, evitando a separação temporal entre essas duas actividades. Foi aplicada a técnica da análise de conteúdo, que segundo Jos et al. (2004) é a mais adequada para a análise de dados qualitativos.

3 RESULTADOS

3.1 Características da amostra

Os dados colectados mostram que responderam ao questionário *online* 54 indivíduos, constituindo uma amostra significativa para a definição dos resultados da pesquisa (vide tabela 1). A taxa de resposta foi de 6,4%. A amostra foi composta na sua totalidade por indivíduos do sexo masculino (51,9%). Em termos de idade, a faixa etária predominante foi dos 18-28 anos (63%).

Tabela 1

Amostra

Válido	54
Omisso	0

Fonte: Os Autores (2021)

A pesquisa mostrou uma outra característica relevante do estudo, que foi o rendimento, e dos inquiridos, 42,6% não tinham rendimentos próprios. Os respondentes dependiam de fontes alternativas de rendimentos, como pequenos negócios (24,1%) e dos pais / encarregados (18,5%).

Tabela 2

Caracterização da amostra

Variáveis	Sub-grupos	Frequência	Porcentagem
Género	Masculino	28	51,9
	Feminino	25	46,3
Idade	18-28	34	63,0
	28-38	20	37,0
Cursos	Gestão de Recursos Humanos	43	79,6
	Gestão de Empresas	8	14,8
	Contabilidade	3	5,6
Regime	Laboral	20	37,0
	Pós-Laboral	32	59,3
	Laboral e Pós-Laboral	2	3,7
Ocupação	Desempregado	14	25,9
	Estudante (tempo inteiro)	14	25,9
	Empregado	24	44,4
	Estudante (tempo parcial)	2	3,7
Rendimento	Sem rendimento	23	42,6
	0 -5000,00 MT	13	24,1
	5000,00 MT – 10000,00 MT	12	22,2
	10000,00 MT – 15000,00 MT	3	5,6
	Acima de 15000,00 MT	3	5,5
Alternativas de rendimento	Mesada	6	11,1
	Pensão	2	3,7
	Pais / encarregados de educação	10	18,5
	Pequenos negócios	13	24,1
	Outros	23	42,6

Fonte: Os Autores (2021)

3.2 Apresentação dos resultados

Em relação aos custos sócio-económicos suportados durante a vigência do estado de emergência (referidos na tabela 3), constatou-se que: os custos que tiveram um aumento significativo (em 100%), e mais referenciados pelos respondentes, foram os de alimentação (31,5%), álcool gel (29,6%), álcool etílico (27,8%), internet e viseiras (25,9%), e recargas dos telemóveis (24,1%).

Tabela 3

Custos que aumentaram durante o estado emergência

Custos	Aumento em 25%	Aumento em 50%	Aumento em 75%	Aumento em 100%
Energia	27,8	29,6	22,2	20,4
Alimentação	18,5	29,6	20,4	31,5
Mensalidades	27,8	25,9	14,8	31,5
Transporte	44,4	24,1	13,0	18,5
Lanche	61,1	20,4	9,3	9,3
Renda da casa	48,1	24,1	13,0	14,8
Recargas dos telemóveis	22,2	31,5	22,2	24,1
Subscrição da TV	29,6	37,0	24,1	9,3
Internet	24,1	24,1	25,9	25,9
Salário doméstico	51,9	29,6	11,1	7,4
Máscaras faciais	31,5	20,4	16,7	31,5
Viseiras	40,7	22,2	11,1	25,9
Álcool etílico	38,9	25,9	7,4	27,8
Álcool gel	38,9	18,5	13,0	29,6
Outros	48,1	11,1	13,0	27,8

Fonte: Os Autores (2021)

Em relação aos custos que tiveram uma redução significativa (em 100%) durante o estado de emergência, destacaram-se os seguintes: máscaras faciais (16,7%), energia (14,8%) e renda da casa (11,1%). Por outro lado, os custos associados ao processo de ensino *online* que tiveram uma redução mínima (em 25%), foram os de lanche (74,1%), internet (61,1%), e por fim mensalidades, transporte, e recargas, todas com 59,3%.

Tabela 4

Custos que reduziram durante o estado emergência

Custos	Redução em 25%	Redução em 50%	Redução em 75%	Redução em 100%
Energia	48,1	27,8	9,3	14,8
Alimentação	46,3	20,4	14,8	18,5
Mensalidades	59,3	24,1	7,4	9,3
Transporte	59,3	25,9	7,4	7,4
Lanche	74,1	16,7	9,3	-
Renda da casa	59,3	25,9	3,7	11,1
Recargas dos telemóveis	59,3	22,2	13,0	5,6
Subscrição da TV	53,7	31,5	9,3	5,6
Internet	61,1	18,5	13,0	7,4
Salário doméstico	61,1	25,9	9,3	3,7
Máscaras faciais	50,0	20,4	13,0	16,7
Viseiras	57,4	20,4	13,0	9,3
Álcool etílico	53,7	29,6	7,4	9,3
Álcool gel	55,6	18,5	16,7	9,3
Outros	57,4	22,2	9,3	11,1

Fonte: Os Autores (2021)

A pesquisa pretendia igualmente identificar o custo de oportunidade observado pela comunidade universitária da FEG-Beira. A figura 1 elucida os principais custos de oportunidade verificados pelo grupo dos respondentes, ocorridos durante a vigência do estado de emergência.

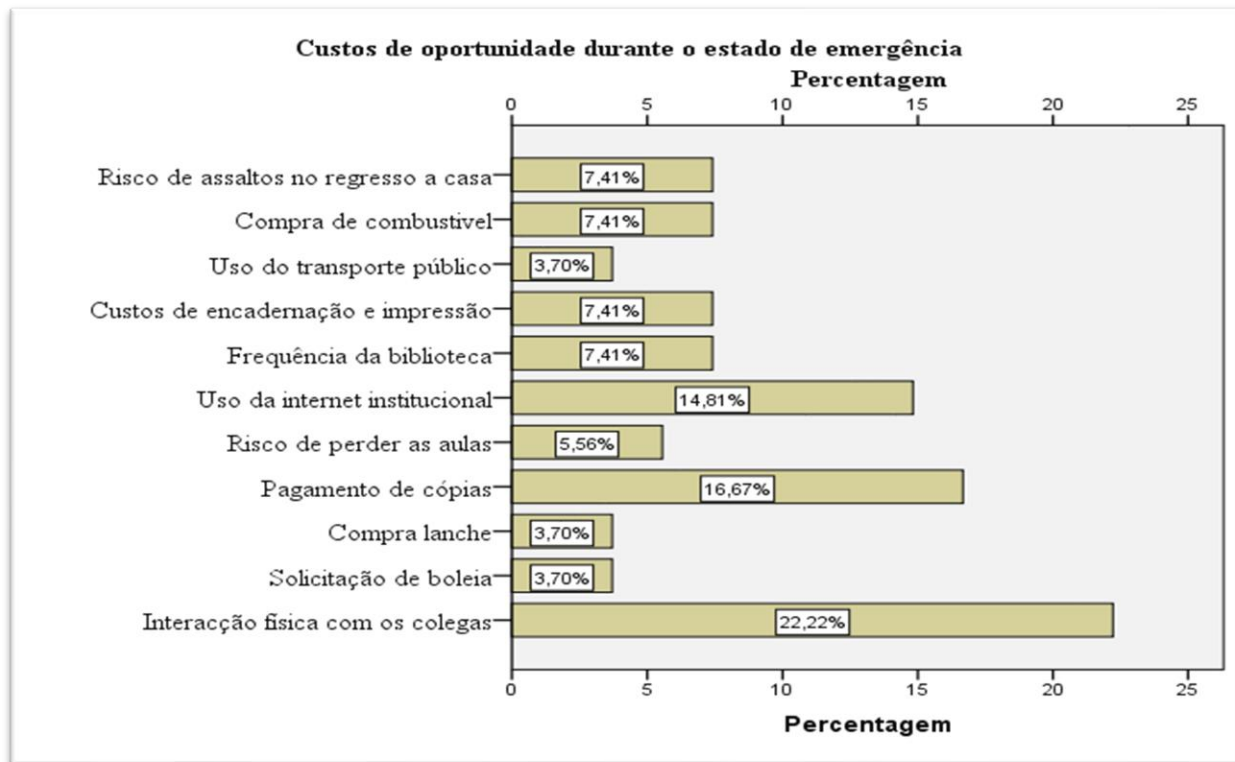


Figura 1: Custos de Oportunidade durante o estado de emergência

Em relação aos efeitos da pandemia no rendimento dos pesquisados, 11 indivíduos (correspondente a 20,37%) registaram quebra nos seus contratos laborais.

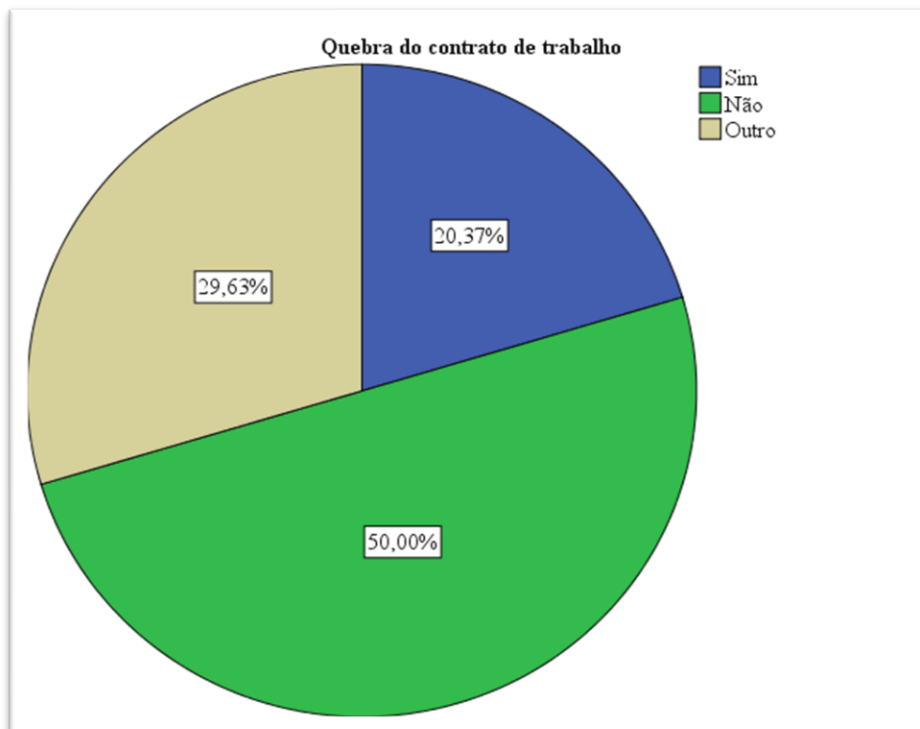


Figura 2: Quebra de contrato laboral

4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1 Custos incrementados durante o estado de emergência

Em relação aos custos incrementados durante o estado de emergência, os dados mostraram que os custos directamente relacionados com o processo de ensino *online* (internet e recargas) foram os mais destacados pelos respondentes. Um dos respondentes afirmou:

“... pois, as aulas online estão muito difíceis de estudar usando a plataforma, e temos problemas da internet ...”

Outra constatação foi a percepção dos respondentes, principalmente dos estudantes, de que o custo das mensalidades dos cursos do regime Pós-laboral aumentam, quando efectivamente esta situação não ocorreu. Esta percepção surgiu, devido a ausência presencial dos estudantes nas aulas, induzindo-lhes, ao não usufruto directo dos valores pagos das mensalidades. Na óptica de um dos respondentes:

“...sinceramente não temos capacidade de liquidar as dívidas em tão pouco tempo, e ainda fazer pagamentos das mensalidades neste curto tempo ...”

Esta afirmação evidencia, o sufoco financeiro que os estudantes tiveram com o pagamento das mensalidades, bem como das multas que eram acrescidas pelo atraso no pagamento das mesmas.

4.2 Custos reduzidos durante o estado de emergência

Os custos associados ao processo de ensino *online* que tiveram uma redução mínima (em 25%), foram os de lanche (74.1%), internet (61.1%), e por fim as mensalidades, transporte, e recargas, todas com 59.3%. O lanche registou uma redução mínima, porque os estudantes e docentes continuaram a alimentarem-se para participarem das actividades lectivas mesmo que ocorram remotamente. O transporte para a UNILICUNGO teve uma redução ligeira, porque os estudantes e os docentes, mesmo estando ausentes da instituição, tinham que deslocar-se para pontos com acesso à internet, que podiam ser os locais de trabalho, casas dos colegas, ou empresas que prestassem os serviços de conectividade à internet.

Segundo Cristóvão & Massinga (2021), na sua pesquisa sobre o Impacto da COVID-19 nas IES em Moçambique, referiram que, um grupo dos estudantes estavam enfrentado dificuldades com a aprendizagem *online*, devido à falta de alfabetização digital. Os autores referiram, que Moçambique tem uma das taxas mais baixas de penetração de internet (20.9%), e um dos maiores custos de dados em África em proporção do rendimento. Esta conclusão, vai de encontro com o resultado obtido nesta pesquisa, em que, 25.9% dos respondentes destacaram o elevado custo da internet no processo de aprendizagem. Em relação aos custos que tiveram uma redução significativa (em 100%) durante o estado de emergência, destacaram-se os seguintes: máscaras faciais (16.7%), energia (14.8%) e renda da casa (11.1%).

4.3 Custos de oportunidade durante o estado de emergência

O conceito de custos de oportunidade no sentido *lato* é “o valor económico da melhor alternativa sacrificada ao se optar pela produção de um determinado bem ou serviço” (Vasconcelos, 1989). O custo de oportunidade é também conhecido como custo alternativo ou custo implícito (pois não implica dispêndio monetário), (Vasconcelos, 1989).

Durante o estado de emergência, um total de 22.22% dos respondentes consideraram a perda da interação física como o custo de oportunidade mais elevado. Wan (2020), obteve a mesma percepção na sua pesquisa.

Em relação aos custos de oportunidade, um dos respondentes afirmou:

“Dizer que com o estado de emergência tornou-se difícil interagir com os docentes e colegas, o que tornou mais difícil as nossas aulas.”

O não pagamento das cópias (16.67%), e o não uso da internet institucional (14.81%) representaram os outros custos de oportunidades mais significativos resultantes da adopção do ensino *online*. Os custos de combustível, riscos de assaltos, encadernação e frequência da biblioteca tiveram todos uma percentagem de 7.41%. Foram registados ganhos financeiros pela minimização dos custos monetários com as cópias, encadernação, impressão, e compra de combustível durante o estado de emergência e paralisação das aulas presenciais.

4.4 Efeito da pandemia no rendimento

A pandemia afectou o rendimento dos respondentes. Esta situação ocorreu com 11 indivíduos (correspondente a 20,3%) que registaram quebra nos contratos laborais, trazendo para o processo de ensino-aprendizagem, as seguintes consequências: (i) redução do rendimento; (ii) incumprimento no pagamento das mensalidades; (iii) anulação das matrículas; e (iv) desistências pela não assistência as aulas *online*.

Na visão de um dos respondentes:

“Realmente, o estado de emergência está a ser muito difícil de lidar neste momento, porque tem pessoas que perderam seus empregos e as suas famílias ficaram muito mal ainda com uso de máscaras e recolha obrigatória sem poder fazer algum negócio até às horas normais antes da emergência, elas já não conseguem ...”

O relatório da UN (2020b)⁴ sobre os potenciais efeitos sócio-económicos da pandemia em Moçambique, refere que o subemprego ficaria afectado pela redução na procura e perda dos rendimentos nas áreas urbanas. Esta situação, iria promover a busca de actividades de sobrevivência como forma de compensação da perda do rendimento. Em Portugal, Magalhães et al. (2020), na pesquisa realizada sobre o Impacto Social da Pandemia, verificaram que, os trabalhadores por conta de outrem ficaram desempregados, os trabalhadores independentes deixaram de ter actividades económicas, e os pequenos empresários fecharam os seus negócios.

No sector público, os professores com contratos temporários foram afectados, pela não renovação, e aqueles que eram pagos por hora, deixaram-se de beneficiar. Nos países de baixa renda, devido a falta de pagamento das mensalidades pelos pais, e dificuldades dos professores em leccionarem remotamente, estes perderam parte do seu sustento (UN, 2020a). Esta situação verificou-se na UNILICUNGO, onde por decisão administrativa, os professores contratados passaram a ter menos horas de leccionação, afectando os rendimentos obtidos. Por outro lado, devido a falta de pagamento das mensalidades, os incentivos monetários sofreram uma redução em 50% em 2021, depois de terem sido totalmente cancelados em Junho de 2020.⁵

5 CONCLUSÃO

A pesquisa discutiu as percepções da comunidade universitária da FEG-Beira. Em termos gerais os custos que sofreram maiores aumentos durante o período de emergência (ausência das aulas presenciais) foram os de alimentação, mensalidades, máscaras faciais, álcool gel e etílico, internet, viseiras e recargas dos telemóveis. Os custos que registaram maior redução no período de emergência foram os de alimentação, máscaras faciais, energia e renda do domicílio. Os custos com menor redução associados ao processo de ensino foram os de internet, mensalidades, transporte e recargas.

Durante o período de emergência, os respondentes assinalaram a perda da interacção física com os colegas e docentes como o maior custo de oportunidade. Houve uma percentagem dos respondentes que registaram quebra nos contratos laborais, afectando deste modo a obtenção dos rendimentos individuais e institucional.

⁴ United Nations (Nações Unidas)

⁵ Despacho Nr.06/GR/UNILICUNGO/025.122/2021

Para fazer face a situações futuras de uma pandemia que apresente as mesmas características, a instituição deverá actuar nas seguintes vertentes: (i) económica; (ii) social; e (iii) tecnológica.

Em termos económicos a instituição deverá negociar um custo de internet mais acessível para permitir uma interação mais abrangente no processo lectivo; buscar fontes alternativas para fazer face a redução da receita institucional, pelos constrangimentos financeiros ocorridos devido a quebra dos contratos laborais dos estudantes, e o conseqüente incumprimento no pagamento das mensalidades mensais.

Numa perspectiva social, a instituição poderá desenvolver programas de apoio social, para além dos que são oferecidos actualmente (ex: bolsas de estudos e isenção das mensalidades), como a assistência alimentar, medicamentosa, e preços bonificados de transporte para os estudantes e docentes que estiverem numa situação social mais vulnerável.

Na vertente tecnológica, a instituição poderá firmar parcerias que visem, o desenvolvimento de uma plataforma institucional para aulas *online*, a alocação de dispositivos electrónicos (*laptops*, *smartphones* e *tablets*) a preços mais favoráveis e com reembolsos parcelados, bem como melhorar e/ou investir numa biblioteca digital, para permitir o acesso remoto as fontes bibliográficas.

Portanto, a pesquisa tem um impacto em termos de conhecimento gerado, tendo em consideração, que a pandemia da Covid-19, afectou vários sectores económicos. Neste caso particular vai ajudar os decisores da área educacional, a tomarem decisões relacionadas com o processo de aprendizagem *online* de forma mais assertiva, assumindo os interesses, as dificuldades, e os custos que os vários intervenientes do processo suportam.

Quanto as principais limitações, destacam-se as seguintes: (i) reduzido nível de respostas para o universo populacional da Unilicungo; (ii) dificuldades dos respondentes em terem acesso a conectividade para responderem ao questionário; e (iii) restrição do estudo somente numa única IES pública.

os estudos futuros podiam alargar o âmbito da investigação, podendo verificar comparativamente, o efeito da pandemia nas IES do sector publico e privado. Sugere-se ainda que os estudos futuros possam adoptar uma abordagem mais quantitativa, de modo a diversificar a análise das percepções.

6 REFERÊNCIAS

- Abuhammad, S. (2020). Barriers to distance learning during the COVID-19 outbreak : A qualitative review from parents ' perspective. *Heliyon*, 6(July), e05482. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2020.e05482>
- ADEA, AU/CIEFFA, & APHRC. (2021). *School Reopening in Africa During the COVID-19 Pandemic* (Issue August). https://www.adeanet.org/sites/default/files/school_reopening_kix_observatory.pdf
- África, E. (2020). The Effect of Covid-19 on Education in Africa and its Implications for the Use of Technology. *The Effect of Covid-19 on Education in Africa and Its Implications for the Use of Technology*, 1(September), 1–81. <https://doi.org/10.5281/zenodo.4018774>
- Bezerra, A. C. V., da Silva, C. E. M., Soares, F. R. G., & da Silva, J. A. M. (2020). Factors associated with people's behavior in social isolation during the covid-19 pandemic. *Ciencia e Saude Coletiva*, 25, 2411–2421. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>
- Cristóvão, L., & Massinga, P. (2021). *Higher Education in Mozambique*. 11(1), 1–6. https://www.researchgate.net/publication/305072390_Higher_Education_in_Mozambique_A_Case_Study
- CTA, M. (2020). *Síntese do webinar: Impacto da COVID-19 no Ensino Superior em Moçambique e Perspectivas de Retoma*. Julho, 6. <https://covid19.cta.org.mz/wp-content/uploads/2020/07/Sintese-da-Webinar-sobre-Imptoacto-da-COVID-19-no-Ensino-Superior-e-Perspectivas-de-Retona10781.pdf>
- Gravetter, F. J., & Wallnau, L. B. (2017). *Statistics for the Behavioral Sciences* (C. Learnig (ed.); 10th ed.). CENGAGE Learnig. [https://vulms.vu.edu.pk/Courses/PSY516/Downloads/Statistics for the Behavioral Sciences by Frederick J. Gravetter, Larry B. Wallnau \(z-lib.org\).pdf](https://vulms.vu.edu.pk/Courses/PSY516/Downloads/Statistics%20for%20the%20Behavioral%20Sciences%20by%20Frederick%20J.%20Gravetter,%20Larry%20B.%20Wallnau%20(z-lib.org).pdf)

- Jackson, J. K., Weiss, M. A., Schwarzenberg, A. B., Nelson, R. M., Sutter, K. M., & Sutherland, M. D. (2021). *Global Economic Effects of Covid 19*. 110. <https://sgp.fas.org/crs/row/R46270.pdf>
- Jos, C., Campos, G., & Unidos, E. (2004). *Método de Análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde*. 57(5), 611–614. <https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbjs9fZBDrM3c3x4bDd3rc/?format=pdf&lang=pt>
- Magalhães, P., Gouveia, R., Lopes, R. C., & Silva, P. A. (2020). O Impacto Social da Pandemia. *Cis*, 53. <https://www.ics.ulisboa.pt/docs/RelatorioInqueritoICSISCTE.pdf>
- MEPT. (2020a). *Estudo Sobre Impacto das Medidas de Mitigação da COVID-19 na Educação Básica em Moçambique*. <https://mept.org.mz/wp-content/uploads/2021/06/Relatorio-Impacto-da-COVID-19-PT.pdf>
- MEPT. (2020b). *Solicitação da Sociedade Civil para Adiamento da Reabertura Escolar proposta para 6 de Julho de 2020* (p. 5). <https://mept.org.mz/tag/mept/>
- República, P. da. (2020). *Decreto Presidencial nº11/2020 de 30 de Março* (p. 2). Imprensa Nacional de Moçambique. <https://www.mic.gov.mz/por/Legislacao-anexos/Decreto-Presidencial-n1-11-2020-de-Marco-Declara-o-Estado-de-Emergencia-por-Razoes-de-Calamidade-Publica-em-todo-o-territorio-nacional>.
- Tria, J. Z. (2021). *The COVID-19 Pandemic through the Lens of Education in the Philippines : The New Normal*. 1(June 2020), 8. <https://www.ijpdll.com/download/the-covid-19-pandemic-through-the-lens-of-education-in-the-philippines-the-new-normal-8311.pdf>
- UN. (2020a). *Policy Brief: Education during COVID-19 and beyond*. https://www.un.org/development/desa/dspd/wp-content/uploads/sites/22/2020/08/sg_policy_brief_covid-19_and_education_august_2020.pdf
- UN. (2020b). *Unpacking the Potential Socioeconomic Impact of the Coronavirus Pandemic in Mozambique*. <https://www.undp.org/content/dam/rba/docs/COVID-19-CO-Response/Socio-Economic-Impact-COVID-19-Mozambique-UN-Mozambique-March-2020.pdf>
- Vasconcelos, M. A. S. (1989). Economia Micro e Macro. In A. Editora (Ed.), *Journal of Chemical Information and Modeling* (4ª Edição, Vol. 53).
- Viner, R. M., Russell, S. J., Croker, H., Packer, J., Ward, J., Stansfield, C., Mytton, O., Bonell, C., & Booy, R. (2020). School closure and management practices during coronavirus outbreaks including COVID-19: a rapid systematic review. *The Lancet Child and Adolescent Health*, 4(5), 397–404. [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(20\)30095-X](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(20)30095-X)
- Wan, Y. S. (2020). Education during COVID-19. <https://www.researchgate.net/publication/340860261>, nº 19(April), 3–9.
- Zanella, L. C. H. (2017). Metodologia de Pesquisa 2013 2ª edição reimpressa. In *Departamento de Ciências da Administração/ UFSC*.